

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS PRESENTES EM OBRAS LITERÁRIAS MAIS REQUISITADAS POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Data de aceite: 02/10/2023

Carla Maria Gomes Cordeiro

Graduanda em Letras pela Faculdade de Letras da UFMG. Bolsista de Iniciação Científica pelo Centro Pedagógico - UFMG

Maira Carolina Alves Teixeira

Graduanda em Letras pela Faculdade de Letras da UFMG. Bolsista de Iniciação Científica pelo Centro Pedagógico - UFMG

Eliana Guimarães Almeida

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG. Professora alfabetizadora - EBAP/Centro Pedagógico/ UFMG

do 3º ano, com a faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, a selecionarem essas obras, com maior frequência em relação às demais. O foco do presente texto recai sobre a análise dos aspectos gráfico-editoriais e do diálogo das linguagens verbal e visual presentes nas obras. Entre as referências teóricas que norteiam as reflexões propostas, destacam-se Lígia Cademartori, Antônio Candido, Marta Passos Pinheiro, Jéssica Andrade Tolentino, Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos gráfico-editoriais; Linguagem verbal; Linguagem visual; Alfabetização; Educação literária.

RESUMO: Este texto é fruto de uma pesquisa que envolve estudos e leituras sobre as obras *Travadinhas e Você troca?*, de Eva Furnari; *O que é? Adivinhas*, de Ana Maria Machado e Claudius; e *Proibido para maiores*, de Paulo Tadeu. Esses exemplares foram apresentados no cerne de uma pesquisa desenvolvida por meio de uma parceria entre o Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais e a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, iniciado no ano de 2020 e em continuidade no ano de 2023. Os livros foram analisados de acordo com os elementos que levaram as crianças

1 | INTRODUÇÃO

Este texto resulta de uma pesquisa desenvolvida por meio de uma parceria entre o Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais e a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, iniciado no ano de 2020 e em continuidade no ano de 2023. A proposta da pesquisa é analisar os livros que mais despertam a atenção das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, com a faixa etária entre 8 e 9

anos de idade. A partir da compreensão sobre os elementos presentes nas obras que têm potencial para despertar interesse no leitor, busca-se trazer contribuições para o campo de estudos e práticas sobre mediação da leitura e formação do leitor literário.

Segundo Zilberman e Theodoro (2009), a educação, a fantasia e a literatura fazem parte de uma tríade inseparável, ou seja, é de extrema importância que os três sejam executados e trabalhados de forma unânime e conjunta. Com isso, corrobora-se a relevância de que esses três elementos sejam discutidos, com ênfase no cenário escolar; para que, assim, o universo literário seja apresentado às crianças de modo a proporcionar experiências significativas e relevantes para sua formação humana.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e visa, portanto, estudar um contexto específico sem que se pretendam traçar generalizações a partir dos resultados obtidos (ALVES-MAZZOTTI, 1999). A pesquisa possui caráter documental, com proposta de análise das obras literárias, sem pretensão verificação empírica junto aos sujeitos leitores. Sua metodologia foi composta de duas etapas: na primeira foi feito o levantamento dos títulos mais requisitados por crianças que encerraram em 2018 o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, tendo como referência os relatórios de empréstimos realizados em duas turmas de terceiro ano, fornecidos pela biblioteca do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissionalizante da UFMG. A segunda etapa consiste na análise das obras que se destacaram no levantamento inicial, sendo observados aspectos relacionados à temática, às linguagens verbal e visual e ao projeto gráfico-editorial. No presente texto, focamos a análise nos aspectos gráfico-editoriais presentes nas obras mais escolhidas por uma das duas turmas.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antônio Candido, em um dos textos-base da pesquisa – *O direito à literatura* –, propõe uma reflexão importante sobre o seguinte ponto: o que é indispensável para o próximo, é indispensável também para nós mesmos. Assim, Candido (1995) delimita os significados de bens compressíveis, que se referem a algo que poderia ser considerado supérfluo e bens incompressíveis, que se refere àquilo que todos deveriam ter para garantir sua existência como ser humano. Nesse sentido, faz-se uma reflexão e indagação acerca da possibilidade de a literatura ser classificada como um bem incompressível, visto que todos os seres humanos devem ter direito à fabulação. O autor destaca a importância de que a literatura possa ser acessada por todos de modo amplo e igualitário.

Zilberman e Theodoro (2009) trazem alguns questionamentos importantes em relação à significação e ao objetivo da literatura na escola, principalmente no que se refere à característica também educativa proporcionada por meio da leitura literária. Nesse sentido, é viável que seja feita a reflexão em relação à importância do texto literário, à subjetividade do leitor e, ainda, sobre as experiências geradas por meio do livro de literatura infantil no

processo inicial da escolarização.

O texto literário, segundo Cademartori (2009), se apresenta como importante aliado no processo de construção do sujeito, o que reforça a importância em se compreender razões presentes nas obras capazes de favorecer uma melhor apropriação desse bem cultural pelas crianças. De acordo com a autora, o conteúdo do texto deve respeitar os limites de assimilação do leitor, entretanto, é viável que acrescente novas perspectivas a ele, para que, dessa forma, seja aprendido algo novo e para que esse acontecimento seja somado às suas experiências.

Silva (2009) aponta uma série de fatores que devem ser considerados no contexto da biblioteca escolar quando se busca fomentar a leitura entre crianças. O autor estabelece uma relação direta entre o que considera qualidade do acervo e sua capacidade de atender às necessidades reais de leitura dos usuários, seja para recreação e fruição estética, seja para a busca de conhecimento.

Soares (2006) traz importantes reflexões sobre a escolarização da literatura infantil e sobre o contato do leitor com a obra em seu suporte original. Para a autora, ao fazer a leitura de um texto literário diretamente no livro de literatura, possibilita-se não apenas a leitura do texto em seus aspectos linguísticos, mas de todo um conjunto de fatores que estão relacionados a este, do ponto de vista material e simbólico, que pode propiciar uma relação positiva da criança com a obra.

Quanto à análise específica dos aspectos gráfico-editoriais, as discussões propostas no estudo estão pautadas nas reflexões trazidas por Marta Passos Pinheiro sobre a importância do design na produção do livro para crianças e de Camargo (2014) sobre a ilustração no livro infantil.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise das obras “Você troca” e “Travadinhas”, de Eva Furnari

Segundo Marta Pinheiro e Jéssica Tolentino (2019), a materialidade da obra é constituída por partes que formam o projeto gráfico do livro, como o tamanho, formato, tipo de papel, tipografia e diagramação do texto escrito e das ilustrações nas páginas.

Assim, é relevante frisar que esses elementos são muito importantes na construção de uma obra, uma vez que

O designer gráfico que projeta livros é um arquiteto de objetos de ler palavras e imagens, levando em consideração que palavras também são imagens, assim como as ilustrações. Elas possuem formas em seus traços e tamanhos - materialidade que carrega significado e que, quando intencionalmente planejada, contribui para a construção de sentido da obra. Sendo assim, podemos compreender o projeto gráfico como parte importante da linguagem das obras infantis contemporâneas. (PINHEIRO, 2019, p.73)

Em diálogo com o trecho anterior, é notória, na obra “Travadinhas”, de Eva Furnari,

a presença de elementos gráficos muito significativos e que, por sua vez, auxiliam na construção de sentidos da leitura. Dentre eles, na capa, é válido mencionar o cadeado na língua e a flecha transpassada na língua dos personagens, que representam a impossibilidade de uma fala impecável, ou seja, de uma fala linear. Nesse sentido, é possível observar que esse elemento estabelece uma grande relação com o título da obra, “Travadinhas”, traçando, desse modo, uma espécie de ligação e também de prévia do que será tratado no miolo do livro.

Além disso, é importante ressaltar que as ilustrações delineiam uma complementaridade em relação à escrita da obra. É possível apontar que esse fator pode ser considerado um dos principais pontos que chamam a atenção das crianças e as fazem selecionar, recorrentemente, essa obra em suas leituras. Como exemplo desse arranjo complementar, cabe evidenciar, explícito na página 13 dessa obra, a figura dos sapos saltando do chapéu da menina. Esse elemento, situado na parte redigida abaixo da figura, traça uma espécie de tradução do adjetivo chocante, e, ainda, desencadeia um tipo de preenchimento do significado desse termo, no processo de construção do pensamento da criança.

Silva (2008, p. 26) resalta a importância da presença da afetividade nas obras literárias, atuando, desse modo, como o alicerce para a construção de experiências do sujeito-leitor. Nesse viés, é válido mencionar também uma característica que se mostra recorrente nas obras de Eva Furnari, que se refere ao aspecto afetivo no qual delinea as imagens e constrói a escrita de seus livros. Um exemplo que ilustra esse elemento está exposto na página 20, em que ela traça um casal de idosos abraçados e com semblantes que esboçam a delicadeza do que é ser avô e avó, complementando a legenda: “Vovó Fifi e vovô Fúlvio são fofinhos.”

Nesse sentido, é possível observar a proximidade e representatividade que a autora estabelece entre a sua obra e os seus leitores. Assim, esses elementos, em junção com aspectos como a riqueza de detalhes, o modelo e a textura das páginas - que estabelecem uma relação harmônica com a ilustração e a escrita - são possíveis fatores pelos quais as crianças têm preferência por essa obra.

Na obra “*Você troca?*”, também de Eva Furnari, é interessante destacar a recorrência do uso de cores expressivas na construção das ilustrações. Essa característica pode ser contundente para o elevado interesse que as crianças têm em ler e observar esse livro, uma vez que a mesclagem de tons vivos e chamativos despertam a atenção de leitores infantis. Além disso, é importante destacar a subjetividade da autora presente em suas obras, que se expressa, principalmente, no fato de ser a própria ilustradora de seus livros, o que a permite desenvolver imagens autênticas e sugestivas, que se encaixam singularmente com sua escrita.

Compreendemos que Eva Furnari alcança as expectativas do leitor infantil, e as do leitor adulto, por meio dos exemplos fornecidos anteriormente, mas também mediante a

inserção de aspectos como a subjetividade, a sutileza, a delicadeza e a representatividade esboçados nos elementos gráfico-editoriais das obras “*Travadinhas*” e “*Você troca?*”, analisadas nessa pesquisa. Nesse sentido, Furnari propicia aos seus leitores uma experiência estética muito potente e enriquecedora, por agregar em suas obras uma série de fatores capazes de atrair o leitor e propiciar uma experiência estética significativa.

3.2 Análise da obra “*O que é? Adivinhas*”, de Ana Maria Machado e Claudius

Zilberman (2008) estabelece uma reflexão acerca da importância do estímulo à imaginação da criança, chamando a atenção para o aspecto prazeroso da literatura. Assim, é válido estabelecer uma relação entre a posição dessa autora e o livro *O que é? Adivinhas*, de Ana Maria Machado, no qual esta preza por uma leitura que permite uma determinada liberdade de pensamento pelo leitor. Isso acarreta, conseqüentemente, uma leitura deleitosa e satisfatória para quem lê, o que recupera significativamente o caráter educativo da literatura, uma vez que, se a criança sente prazer em realizar tal leitura.

Em um primeiro momento, é válido mencionar o caráter bastante chamativo da obra, o que pode ser exemplificado já pela capa, em que se explicita um jacaré ilustrado com pontos de interrogação por cima de sua cabeça. Além disso, cabe destacar que os pontos de interrogação são coloridos com em cores vibrantes, que chamam a atenção do olhar da criança. Em um segundo momento, é válido destacar que o jacaré produz uma expressão de dúvida, na qual uma está posicionada em sua cabeça e, a outra, próxima aos dentes. Nesse sentido, essa imagem cria um grande vínculo com o título “*O que é? Adivinhas*”, o que estabelece, além disso, uma certa complementaridade de sentido para o livro, unindo, desse modo, o conteúdo semântico do título ao sentido da ilustração.

O livro busca estabelecer diálogo com o universo de referências dos leitores infantis, propondo ao leitor a observação de elementos presentes no cotidiano. Tomemos como exemplo a adivinha presente na página 21: “O que é o que é? Que tira a roupa seca para vestir roupa molhada?” e, na página seguinte, tem-se a resposta: o varal. Com isso, percebe-se que a obra pode ser um dos pontos de partida que leva a criança a fazer questionamentos, bem como auxiliar na construção gradual de uma visão crítica sobre seu entorno.

Além dos fatores interessantes de se ressaltar nesta obra é o fato de as respostas para as adivinhas estarem na página seguinte, o que pode ser um fator determinante em relação ao aumento da curiosidade que o leitor tem sobre o texto. Desse modo, é possível levantar a hipótese de que o entusiasmo da criança em relação à leitura será aumentado gradativamente, o que corrobora algumas escolhas ligadas ao projeto gráfico-editorial contribuem para que essa obra seja uma das mais lidas pelos alunos analisados na presente pesquisa.

3.3 Análise da obra *Proibido para maiores*, de Paulo Tadeu

Devido ao fato de a criança de 8/9 anos de idade estar em uma fase de grande curiosidade sobre o mundo, uma das principais hipóteses levantadas para explicar a recorrência de empréstimos desta obra é a questão da capa, que já é um convite para o leitor, uma vez que chama a sua atenção com a tarja vermelha com a palavra “proibido” escrita em letras garrafais. É válido destacar que a cor vermelha desenvolve a ideia de algo proibido, ou seja, algo que não pode ser desvendado. Nesse sentido, destrinchase a hipótese de que o título pode se basear na possibilidade de que esses elementos despertem o interesse do público infantil devido, principalmente, à questão de determinado conteúdo que, em tese, não poderia ser lido por crianças.

Além disso, é viável mencionar que o termo “melhores” chama a atenção do público em questão, uma vez que determina a qualidade das piadas. Assim, esse termo faz uma espécie de promessa ao leitor em relação ao conteúdo da obra, que tem como base a marca de superioridade e de alta qualidade em relação às demais.

Além desses elementos, há outros que contribuem para que um grande número de pessoas adquira o exemplar. Dentre eles, situado abaixo do título, destaca-se uma outra frase: “Mais de 150 mil exemplares vendidos”, que chama muito a atenção do leitor. Nesse sentido, é válido mencionar que essa frase ratifica a excelência do livro, posto que corrobora a qualidade da obra pelo fato de que ela é muito comercializada.

Outra hipótese que levantamos foi a de que esses livros são indicações de boca a boca. Ou seja, devido a grande interação que é proporcionada pela própria característica do gênero piada, as crianças vão reproduzindo as charadas com os pais, irmãos e colegas de turma, promovendo uma grande divulgação do livro entre pares.

Por fim, é relevante ressaltar que todas as figuras expostas na capa do livro esboçam personagens dando gargalhadas, servindo, desse modo, como uma espécie de convite ao leitor para o universo do riso e da gargalhada. Além disso, é válido observar que o exemplar oferece um número escasso de ilustrações, o que contribui para o início da discussão e análise acerca de este ser um dos livros mais requisitados por crianças em processo de alfabetização.

Apesar de todos esses elementos favoráveis à seleção do leitor, ao analisarmos a obra, percebemos que ela não tem traços criativos quando comparada aos demais livros analisados, apresentando imagens em preto e branco pouco chamativas. Embora seja bastante convidativo para as crianças pelos elementos apontados, o livro não apresenta um valor artístico-estético, pois as ilustrações não contribuem para a construção de sentido dos textos. Conforme apontado por Ramos e Nunes (2013), a visualidade do livro é importante porque convida o leitor a viver uma experiência estética que vai muito além de observar os desenhos contidos em um livro, mas de fazê-lo perceber e sentir, guiando-se pela emoção causada pelo conjunto da obra.

A análise desta obra suscitou uma reflexão interessante, pois adultos, em geral, tendem a supor, a partir de pesquisas e das nossas vivências com as crianças, que o principal critério para as escolhas sejam a presença de cores e as imagens nos livros infantis. Contudo, esse livro desconstrói, em parte, essa suposição, uma vez que ele não tem as cores e as ilustrações presentes em outros livros, além do traço da ilustração não evidenciar grande qualidade artística ou criativa, quando contrastado, por exemplo com as outras obras analisadas no conjunto. Nesse sentido, essa obra nos mostra que, apesar de sabermos que a criança valoriza muito a presença das imagens, esse nem sempre será o critério primordial para ela se apropriar de uma obra, mas sim aspectos como a questão da capa, o jogo com as palavras, as adivinhas, a interação promovida e a linguagem lúdica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é possível observar que os resultados obtidos até aqui demonstram a importância de os leitores adultos conhecerem as obras escolhidas pelas crianças. Ao compreender a importância da temática, das cores e de outros elementos presentes nas obras, a possibilidade de indicações e diálogos mais conscientes com as crianças se amplia. Ao compreender a importância da temática, das cores e de outros elementos presentes nas obras, a possibilidade de indicações e diálogos mais conscientes se amplia, de modo a favorecer o processo de mediação dentro do espaço escolar.

Nesse sentido, o presente trabalho pode contribuir para o processo de mediação escolar por meio da reaplicação do mesmo no âmbito da sala de aula, em que os professores podem utilizar a análise aqui apresentada como base para que outras pesquisas sejam realizadas nesse mesmo viés. Com isso, os resultados obtidos nos possíveis projetos podem ser comparados aos que foram determinantes para a análise deste trabalho, enriquecendo, desse modo, o campo de estudos sobre livro de literatura infantil e leitura literária.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências sociais**. In: ALVES - MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CAMARGO, Luís. **Ilustração em livros de literatura infantil**. In: FRADE, Isabel et. al. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/lu-scarnargo>, acesso em 30/10/2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida. **O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar**. In: Remate de Males. 34.2. Campinas-SP, (34.2): pp. 477-499, Jul./Dez. 2014.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (org.). **Literatura infantil e juvenil: campo, materialidade e produção**. Belo Horizonte, MG: Moinhos; Contafios, 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.